

Semana de biociências e diversão: colônia de férias em um museu de ciências

Bioscience and fun week: summer camp at a science museum

Semana de biociencias y diversión: campamento de verano en un museo de ciencias

 Deborah Thais Palma
Scanferla¹

 Maria José Pastre¹

 Henrique Cazanti Sona¹

 Sabrina Silva Sestak¹

 Débora de Mello Gonçales
Sant'Ana¹

¹Universidade Estadual de Maringá.
Maringá, PR, Brasil.

Autor correspondente:
Deborah Thais Palma Scanferla
deborahscanferla@gmail.com

Submissão: 05 mar 2025

Aceite: 06 set 2025

RESUMO. **Introdução:** o planejamento e execução de ações de popularização da ciência aproxima a sociedade do ambiente acadêmico, garantindo experiência enriquecedora profissionalmente para formação docente. **Objetivo:** apresentar um relato de experiência da organização e realização de uma colônia de férias, realizada com alunos do Ensino Fundamental II, no Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI). **Método:** avaliação do grau de satisfação com o evento pela utilização de respostas de questionário, preenchido por pais e/ou responsáveis dos participantes e avaliação dos palestrantes e organizadores. Resultados: o MUDI foi bem avaliado. A nota média atribuída à organização do evento foi de 9,33%. Os organizadores afirmaram que a experiência foi enriquecedora para formação acadêmica e profissional. **Conclusão:** a colônia de férias foi eficiente, motivadora e dinâmica para promoção de aprendizagem. Os palestrantes enriqueceram sua formação, utilizando modificações do diálogo e metodologia de ensino para o público alvo.

Descriptores: Exposições Científicas. Aprendizagem. Comunicação e Divulgação Científica.

ABSTRACT. **Introduction:** planning and executing science outreach activities brings society closer to the academic environment, ensuring a professionally enriching experience for teacher training. **Objective:** to present an experience report on the organization and implementation of a summer camp for elementary school students at the Interdisciplinary Dynamic Museum (MUDI). **Method:** evaluation of the degree of satisfaction with the event using questionnaire responses completed by parents and/or guardians of participants and evaluation of speakers and organizers. **Results:** MUDI was well evaluated. The average score given to the organization of the event was 9.33%. The organizers stated that the experience was enriching for academic and professional training. **Conclusion:** the summer camp was efficient, motivating, and dynamic for promoting learning. The speakers enriched their training by modifying the dialogue and teaching methodology for the target audience.

Descriptors: Scientific exhibitions. Learning. Scientific communication and diffusion.

RESUMEN. **Introducción:** la planificación y ejecución de acciones de divulgación científica acerca la sociedad al ámbito académico, garantizando una experiencia enriquecedora desde el punto de vista profesional para la formación docente. **Objetivo:** presentar un informe sobre la experiencia de la organización y realización de un campamento de vacaciones, llevado a cabo con alumnos de la enseñanza secundaria, en el Museo Dinámico Interdisciplinario (MUDI). **Método:** evaluación del grado de satisfacción con el evento mediante el uso de respuestas a un cuestionario, completado por los padres y/o tutores de los participantes y la evaluación de los ponentes y organizadores. **Resultados:** el MUDI fue bien evaluado. La nota media atribuida a la organización del evento fue de 9,33 %. Los organizadores afirmaron que la experiencia fue enriquecedora para la formación académica y profesional. **Conclusión:** el campamento de vacaciones fue eficaz, motivador y dinámico para promover el aprendizaje. Los ponentes enriquecieron su formación utilizando modificaciones del diálogo y la metodología de enseñanza para el público objetivo.

Descriptores: Exposiciones Científicas. Aprendizaje. Comunicación y Divulgación Científica.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem progredido para além dos limites convencionais das salas de aula tradicionais, expandindo-se para diversos contextos informativos que desafiam as abordagens usuais de ensino e aprendizagem^(1,2). No contexto de ambiente universitário, é difícil promover ciências, uma vez que grande parte da sociedade frequentemente se encontra afastada deste ambiente⁽³⁾.

O processo de aprendizagem envolve uma série de questionamentos fundamentais, tais como: de que maneira o ser humano aprende com eficácia? Qual o contexto mais relevante e eficaz para a aprendizagem: o ambiente escolar ou o convívio social?⁽⁴⁾.

A aprendizagem, nos domínios da educação, é interconectada em três formas distintas, sendo elas a) educação formal: que ocorre nos espaços de formação, ou seja, nas escolas públicas e privadas e nos meios acadêmicos que objetiva o desenvolvimento curricular ocorre por meio de métodos sistematizados; b) educação informal: que está relacionada ao desenvolvimento de valores, hábitos e atitudes comportamentais dos sujeitos; e c) educação não-formal, a qual ocorre em período em que os alunos não estão na escola e são geralmente oferecida pelas diferentes organizações sociais sejam ligados à cultura, arte, esportes, lazer, entre outras áreas^(4,5,6).

A promoção do ensino de ciências, em espaços não formais, para construção de conhecimento, é uma alternativa eficaz para o processo de aprendizagem ser mais atrativo, dinâmico, motivador e diferenciado daquele em sala de aula, em escolas (espaço formal)⁽⁷⁻⁹⁾. Esses espaços realizam um conjunto de atividades positivas, e em maioria, de forma prática⁽²⁾.

A oportunidade de aprendizagem nesses ambientes, tais como os museus, como o Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), é uma ponte para que a sociedade, que frequentemente está afastada do ambiente universitário, tenha conhecimento de quem faz Ciência, os benefícios para o bem-estar da sociedade em geral e os avanços proporcionados pelas suas descobertas.

Considerando o objetivo principal do MUDI que é popularizar a ciência para toda comunidade e integrar a universidade com a educação básica, a educação não formal proporciona uma série de contribuições para o ensino de Ciências e Biologia. As ações de educação não formal estimulam a curiosidade dos estudantes em desenvolver pensamentos que fomentarão a construção de valores sociais importantes para o indivíduo⁽³⁾.

Ao direcionar a promoção do ensino de ciências com o público de crianças do ensino fundamental, as oficinas pedagógicas de ensino constituem-se em uma modalidade de ação para que as atividades sejam realizadas. Para isso, é necessário oportunizar a comunicação com esse público, bem como a interpretação e a interação dos alunos diante das práticas desenvolvidas e conteúdos

administrados⁽¹⁾. Desta maneira, a colaboração entre a comunidade acadêmica e o público de crianças reforça ser um processo de aprendizagem valioso para a vida profissional de mestrandos e doutorandos como futuros docentes.

O objetivo desse relato de experiência é apresentar e discutir a experiência de organização e realização de uma colônia de férias promovida por um museu de ciências e um programa de pós-graduação, com o tema Biociências.

MÉTODOS

A colônia de férias foi realizada em dezembro de 2024, no Museu Interdisciplinar Dinâmico (MUDI), localizado no campus da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em Maringá, Paraná.

A “Semana de Biociências e Diversão no MUDI”, nome escolhido para colônia de férias desta edição, foi planejada e organizada entre os meses de outubro a dezembro, a partir de reuniões preparatórias periódicas. Os organizadores do evento foram pós-graduandos, mestrandos e doutorandos, do Programa de Pós-Graduação de Biociências e Fisiopatologia (PBF) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), participantes da disciplina “Metodologia da popularização do conhecimento científico em biociências e fisiopatologia”. O planejamento deste evento consistiu em estabelecer qual seria o público-alvo, período de tempo das oficinas, carga horária, bem como qual temática seria aprofundada e quais atividades seriam realizadas.

Durante a realização da colônia de férias foram realizadas oficinas envolvendo os pós-graduandos, estudantes de iniciação científica, docentes da universidade e membros externos de projetos vinculados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 27 crianças do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) participaram da colônia. A faixa etária dos participantes variou entre 11 e 14 anos. Os inscritos participaram de duas oficinas por dia, durante os 4 dias de evento. As oficinas foram realizadas simultaneamente, pois os alunos foram divididos em duas turmas. As temáticas das oficinas envolveram diversas áreas: Micologia Médica (Fig. 1A), Citologia Clínica e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Fig. 1B), Bacteriologia Clínica (Fig. 1C), Toxicologia (Fig. 1D), Fisiologia (Fig. 1E), Microbiologia Básica (Fig. 1F), Neurogastroenterologia (Fig. 1G) e Bioquímica (Fig. 1H).

Com intuito de despertar maior interesse do público-alvo para inscrição, em conjunto com as estratégias que foram apresentadas em cada uma das oficinas, as mesmas foram nomeadas de acordo com o quadro 1 ilustrado abaixo.



Figura 1. Alunos participando das oficinas realizadas durante a colônia de férias: Micologia Médica (A), Citologia Clínica e Infecções Sexualmente Transmissíveis (B), Bacteriologia Clínica (C), Toxicologia (D), Fisiologia (E), Microbiologia Básica (F), Neurogastroenterologia (G), Bioquímica (H). 27 alunos, Maringá-PR, Brasil, 2024.

Fonte: Arquivos do projeto.

Quadro 01. Laboratórios e nomes das oficinas apresentadas durante a “Semana de Biociências e Diversão no MUDI”.

Laboratório	Nome da oficina apresentada
Microbiologia Básica	"Mãos Limpas, Infecções a Quilômetros de Distância" - Conscientização para Prevenir o Uso de Antibióticos.
Bacteriologia Clínica	"Aventuras Microscópicas" - Criando Bactérias.
Micologia Médica	"Descubra como pequenos fungos fazem grandes diferenças!"
Neurogastroenterologia	"Aventuras Parasitárias" - Conhecendo e Prevenindo Infecções Intestinais.
Citologia Clínica e Infecções Sexualmente Transmissíveis	"Missão Prevenção" - Protegendo-se contra o HPV e o Câncer de Colo de Útero.

Toxicologia	"Aventura Segura" - Descobrindo e Evitando Riscos com Animais Peçonhentos
Bioquímica	"Código Secreto" - Decifrando o DNA dos Morangos.
Fisiologia	"Fisiologia dos Sentidos: Explorando Sabores e Sensações"

Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante a semana, anteriormente à realização das oficinas relacionadas a Biociências, os alunos visitaram exposições no MUDI. Os ambientes com exposições foram: Origem da Vida, Entomologia e Zoologia, Anatomia e Física, conforme ilustrado na figura 2. Os responsáveis pela apresentação dos ambientes foram monitores do museu, os quais são responsáveis por mediar visitas escolares e de visitantes externos.



Figura 2. Alunos da colônia de férias conhecendo algumas das exposições do MUDI: Anatomia (A), Física (B) e Entomologia e Zoologia (C). 27 alunos, Maringá-PR, Brasil, 2024.

Fonte: Arquivos do projeto.

As percepções dos responsáveis, pelos participantes da colônia de férias foram avaliadas por meio de um questionário que abordou alguns tópicos como: os meios de divulgação pelos quais ficou sabendo do evento, sugestões para melhorar divulgação de próximas edições, nota e sugestões referentes a organização do evento, conhecimento dos pais frente aos temas serem atrativos e sugestões, opinião quanto as atividades, duração, local de realização e nota de avaliação geral da colônia de férias.

Quanto aos organizadores do evento e ministrantes das oficinas, o questionário foi construído por meio de perguntas abertas para discorrerem as suas opiniões quanto: organização do evento e da oficina, divulgação, considerações da oficina que ministrou (participação das crianças, temática, entre outras), relevância da participação (como organizador e ministrante) para carreira acadêmica e profissional em experiência neste evento de extensão, bem como observações e sugestões.

Os dados apresentados aqui foram levantados a partir das respostas dadas aos questionários respondidos por quinze (15) responsáveis, e pelos alunos da comissão organizadora deste evento de extensão. Os dados obtidos foram analisados e os resultados serão discutidos subsequentemente.

Apenas 33% das crianças participantes da “Semana de Biociências e Diversão no MUDI” conheciam o MUDI anteriormente a realização deste evento de extensão. Isso evidencia a importância de o espaço não-formal de educação sediar eventos de extensão como as colônias de férias. Agregado a esse resultado, todos os responsáveis responderam achar adequado o MUDI e puderam opinar com suas considerações sobre o espaço utilizado para o evento que aconteceu. O quadro 02 apresenta algumas respostas dos responsáveis.

Quadro 02. Algumas respostas para a questão “Por favor, faça suas considerações sobre o local de realização das oficinas no MUDI.”

Ótimo. (Responsável 3)
O espaço proporciona o interesse por diferentes áreas. Estimula a criatividade e o interesse pelo mundo científico. (Responsável 9)
Super Cultural. (Responsável 11)
O local de realização é bem equipado e adequado para o desenvolvimento das atividades. (Responsável 13)
Foi ótimo, ambiente envolvente e atrativo para as crianças. (Responsável 14)
Muito legal, muito atrativo e interessante para as crianças. (Responsável 15)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Somado ao local de realização do evento, quando solicitado nota (0-10), para os responsáveis, sobre a organização, considerando itens como: inscrições, comunicação, recepção, informações em geral, a nota média foi de 9.33%, o que indica que a maioria opinou como satisfeita frente a este tópico. E, ao solicitar sugestões para melhorias, no quesito organização, em próximas edições, obtivemos respostas como *tudo excelente. Inclusive a atenção formando um grupo para os pais e enviando fotos* (Responsável 09). Adicionalmente, uma das respostas foi sugerido a divisão dos grupos por faixa etária (Responsável 12).

Os organizadores, pós-graduandos, também foram unânimes em afirmar que a organização foi pertinente ao evento realizado. Por exemplo: *Foi em um tempo hábil para organizar, o local foi fácil de organizar e aplicar as oficinas. Os responsáveis pela organização participaram integralmente tirando fotos e auxiliando os ministrantes no que precisavam de forma clara e objetiva* (Organizador 02). Outros pós-graduandos ressaltaram que, *acho que poderíamos pensar em relação a idade, havia várias crianças, mais novas, 10 anos, que foram muito mais participativas do que os mais velhos, esses que, por já serem adolescentes e estar em uma fase não muito comunicativa* (Organizador 01) ou ainda *eu achei a idade ideal para trabalhar conceitos básicos da ciência e suas aplicações com práticas dinâmicas* (Organizador 02).

Esses relatos comprovam que, apesar de serem oficinas realizadas na área de Biociências, as oficinas realizadas aplicaram metodologias diversas de ensino. Por exemplo, na oficina denominada "Aventuras Microscópicas" - Criando Bactérias", as crianças participantes usaram massinhas de modelar para confeccionar bactérias de placas *petri* e ao final, puderam pintar ilustrações de uma bactéria. Na oficina ““Aventuras Parasitárias” - Conhecendo e Prevenindo Infecções Intestinais”, as crianças puderam receber explicações dos parasitas e usar modelos para fabricar seus próprios parasitas com massa de biscuit e usá-los como pingente para chaveiro. Na oficina ““Fisiologia dos Sentidos: Explorando Sabores e Sensações”, foi aplicado uma metodologia mais dinâmica, em que, as crianças puderam explorar sabores com olhos vendados e o tato para adivinhar alimentos. As diversas metodologias aplicadas em oficinas distintas justificam as faixas etárias mais participativas em uma oficina do que nas outras.

Outro resultado importante foi que, todos os responsáveis afirmaram que os temas das oficinas desenvolvidas foram atraentes e interessantes para as crianças que participaram e que todas as atividades desenvolvidas nas oficinas foram adequadas frente ao tempo, duração e tipo de atividades.

Isso corrobora com a opinião dos organizadores e ministrantes das oficinas, frente ao que foi observado com a participação das crianças, uma vez que, obtivemos respostas como ilustradas no quadro 03, a seguir.

Quadro 03. Considerações (participação das crianças, temática, entre outras) dos organizadores e ministrantes das oficinas.

As crianças foram muito participativas, faziam perguntas, entenderam muito bem com a linguagem lúdica e manipulação abordada na oficina. (Organizador 01)
Acredito que a programação e título da colônia de férias despertou bastante curiosidade nas crianças, pois elas chegaram perguntando “como iam criar bactéria?” (Organizador 01)

Temática foi atrativa no início com as crianças prestando atenção, e embora perderam o foco em alguns momentos da explicação, ao iniciar a realização da prática de confecção dos próprios parasitas tivemos uma adesão enorme, com muitas dúvidas sobre o conteúdo e como foi desenvolvido.

Sugiro que, em uma próxima oportunidade, apostarmos em uma atividade que estimulasse utilizar o conteúdo, como jogo de perguntas e respostas, super trunfo, ou outras atividades permita maiores interações com o conteúdo a ser ministrado.
(Organizador 02)

Boa adesão! (Organizador 04)

O tema, ministrado na oficina “Fisiologia dos Sentidos”, foi super atrativo, e a explicação prenderam a atenção das crianças durante toda a realização desta oficina. Vale ressaltar que, em próximas edições seria interessante testar as práticas antes de ministrar em oficinas, pois poderiam ocorrer erros. (Organizador 02)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os pais também foram unânimes ao não terem sugestões frente as atividades desenvolvidas. Entretanto, ao solicitarmos sugestões para as temáticas das oficinas a serem realizadas em próximos eventos, obtivemos diferentes respostas, as quais estão apresentadas no Quadro 04, ilustrado a abaixo.

Quadro 04. Algumas respostas para a questão “Por favor, faça sugestões sobre as temáticas da colônia de férias para que possamos melhorar em outras edições”.

Poderia colocar em algum dia alguma atividade física, junto com os acadêmicos de Educação Física. (Responsável 1)
Aprofundar mais no reino animal, ou ainda questões como alimentação mais natural, recursos naturais de folhas e frutos para melhorias do sistema fisiológico e prevenção de doenças, etc. (Responsável 3)
Estudo de plantas ao ar livre, laboratório e cuidado com animais. (Responsável 4)
Física (mecânica, eletromagnetismo e ótica). (Responsável 5)
Física e robótica. (Responsável 6)
Incluir atividades ao ar livre. (Responsável 7)
PH, sangue, física (eletrostática) ou similares. (Responsável 10)
Preparação de alimentos.
Cuidados básicos como higiene e alimentação. (Responsável 11)
Prevenção de doenças, orientações de higiene e cuidado com animais. (Responsável 12)
Qualquer temática envolvendo atividades práticas em laboratório são um sucesso para esta faixa etária. (Responsável 13)
Talvez experiências químicas também seria interessante. (Responsável 14)
Tudo na prática se aprende melhor. (Responsável 15)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao integralizar-se todas as respostas obtidas e ilustradas no quadro 04, podemos perceber que, apesar da área de estudo dos Pós-Graduandos, os quais ministraram as oficinas, ser Biociências e Fisiopatologia (pelo Programa de Pós Graduação da UEM), os responsáveis sugeriram outras áreas

como a física, química, educação física. As respostas apontam que, em próximas edições, se possível, seria interessante complementar com outras áreas do conhecimento/outros programas de pós-graduação, como também a química e educação física, bem como explorar ambientes ao ar livre e com atividades para movimentação do corpo. Adicionalmente, percebeu-se que, as atividades em laboratório foi o que mais chamou atenção das crianças participantes, na visão dos responsáveis, o que garante que essa colônia de férias cumpriu com o seu objetivo, ou seja, foi eficiente para promover conhecimento a partir da realização de oficinas com experiências e execuções práticas.

Muitas das respostas dadas a essa questão reportam agradecimento e parabenização pela organização do evento. E, principalmente, relacionam o evento com aprender brincando. Além disso, sugerem novas edições e ampliando para outras faixas etárias de crianças. Levando as respostas em consideração, percebe-se que, a visão dos responsáveis valoriza as aprendizagens do ensino em espaços não-formais.

Por fim, quanto a divulgação do evento, a maioria dos responsáveis (5) relataram que, souberam da colônia “por outra criança participante da Colônia de Férias”, seguido de “redes sociais” e “grupo de WhatsApp”, respondido por 3 pessoas cada.

Além disso, considerando que, a maioria relatou que a colônia foi pouco divulgada, foi perguntado quais estratégias de divulgação poderiam sugerir para as próximas edições. Entre as respostas, obtivemos “divulgação em escolas”, “convite aos participantes de edições anteriores, via aplicativo WhatsApp”, “Redes sociais, tais como: Instagram, e-mail, rádio da universidade”.

Ao ser questionado aos organizadores do evento, a respeito da divulgação, obteve-se respostas como ilustrada no quadro 05, abaixo.

Quando 05. Opinião e sugestões dos organizadores e ministrantes das oficinas, frente a divulgação da colônia de férias.

A divulgação foi boa por meio digital, talvez deixar um tempo mais longo divulgando. (Organizador 01)

Arte, arquivos para divulgação e os meios usados foram perfeitos. Porém, em próximas edições sugiro aumentar o período de inscrição com mais postagens de divulgação, antes de abrir as vagas. (Organizador 02)

Divulgação com antecedência das datas. (Organizador 04)

Melhorar a comunicação sobre a divulgação. (Organizador 03)

Fonte: Elaborado pelos autores.

As oficinas pedagógicas de ensino constituem-se em uma modalidade de ação, promovendo investigação, reflexão, conexão entre trabalho individual e em grupo, parcela entre teoria e prática,

consistindo “como um espaço e um tempo, provocadora de experiências, necessariamente socializadas”. As atividades realizadas em ambientes não-formais têm o potencial de motivar, produzir interações e permitir que o participante das oficinas relate a Ciência, ou neste caso a Biociências, com a realidade ao seu redor⁽¹⁰⁾.

Neste contexto, os organizadores da “Semana de Biociências e Diversão no MUDI” e ministrantes das oficinas contribui também para formação acadêmica e extensão do conhecimento para a sociedade. E, ao considerar o objetivo pedagógico das oficinas realizadas em ambientes não-formais associados ao público foco, que foram crianças na faixa etária 10-14 anos, é preciso definir adequadamente teoria e prática, considerando principalmente o fato de que, é necessário oportunizar a comunicação com esse público, bem como a interpretação e a interação dos alunos diante das práticas desenvolvidas e conteúdos administrados⁽⁶⁾.

Os organizadores e ministrantes confirmam essa contribuição em sua vida profissional e acadêmica afirmando que *para formação de docente ou mestrado/doutorado foi de extrema importância, ter que modificar a forma de falar para passar conteúdo mais complexos para pessoas que não estão ligadas a academia. Isso permite um grande desenvolvimento, além de organizar toda a dinâmica da atividade, e aprendendo a lidar com os imprevistos* (Organizador 02), e ainda, *para nossa formação também foi um desafio montar uma aula para um público diferente, essa interação de forma lúdica foi muito gostoso* (Organizador 01).

Em suma, um ministrante ainda comentou *essa oficina me fez refletir e ver nas crianças nascer uma vontade de ser cientista. É legal ver essa valorização da ciência pelos mais novos, visto que não é uma profissão tão abordada nos dias de hoje. Isso contribui muito, uma das crianças até manifestou sua vontade de estudar na universidade*” (Organizador 01).

CONCLUSÃO

Diante das avaliações dos pais e/ou responsáveis e relatos dos organizadores e ministrantes das oficinas da colônia de férias é possível afirmar que esse tipo de atividades em espaço físico como o MUDI, é uma experiência proveitosa, tanto aos inscritos, neste caso as crianças, quanto para os alunos de pós-graduação, que foram responsáveis pela organização e atuaram também como ministrantes das oficinas que foram oferecidas. Esta oficina foi uma oportunidade valiosa de aprendizagem para todos os envolvidos, permitindo-os perceber a importância do trabalho em equipe e a possibilidade favorável e significativa da aplicação de ensino em ambientes não formais.

A colaboração entre a comunidade acadêmica e o público de crianças do Ensino Fundamental reforça ser um processo de aprendizagem valioso para a vida profissional de futuros docentes, além da promoção e popularização da ciência entre crianças, as quais desenvolveram participação ativa,

interação social, atendendo expectativas de aprendizado e consequentemente, o desenvolvimento cognitivo.

Embora o público alvo para as inscrições e participação da colônia foram a faixa etária de 10-14 anos, algumas atividades propostas envolveram maior interação entre o público mais novo. E, em contrapartida, outras atividades dispersaram a atenção deste público, gerando consequências como as conversas paralelas, durante as atividades, fato relatado por um dos pais e/ou responsáveis. Desta forma, em edições futuras, pretende-se organizar melhor as turmas entre as faixas etárias mais homogêneas.

Em suma, todas as sugestões adquiridas pelos questionários respondidos pelos responsáveis e organizadores da “Semana de Biociências e Diversão no MUDI” são de extrema importância para garantir que, em futuras edições, inclua-se, por exemplo, novas temáticas para as oficinas, divulgação mais ampla, em maior período e para outras faixas etárias, e de preferência, no mesmo local não formal de aprendizagem, o MUDI, levando em consideração ao alto nível de concordância dos envolvidos em opinarem que é um ambiente adequado e muito proveitoso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pelo financiamento do projeto “PROEXT-PG – Programa de Extensão Universitária na Pós-Graduação, Processo 2182/2024”. Agradecemos também aos estudantes que atuaram na organização e ministraram as oficinas, do Programa de Pós-Graduação de Biociências e Fisiopatologia (PBF), e os monitores do MUDI. Agradecemos aos professores, estagiários, departamentos, órgãos e principalmente ao Museu Interdisciplinar Dinâmico (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá, que contribuíram para a efetivação da “Semana de Biociências e Diversão no MUDI” realizada.

REFERÊNCIAS

1. Lulio A, Braga ACFP, Deis FAF, Moreira SG. *Área propedéutica no Ifes: ensino, pesquisa e extensão no Campus Colatina*. Vitória, ES: Edifes, 2024. Recurso eletrônico.
2. Gaia AAB, Lopes FT. A utilização de espaços não formais como estratégia educacional no ensino de ciências. Ciências em Foco, Campinas, SP. 2019;12(1). Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/9890>>. Acesso em: 16 ago. 2025.
3. Calazans FFM, Medeiros de SK, Silva J da C. *Ensino, aprendizagem e educação científica em espaços não formais de educação*. Revista Eletrônica do Seminário de Iniciação Científica da UFERSA. 2024;30(1). publicado em 07 jan. 2025. Disponível em: <<https://periodicos.ufersa.edu.br/rsemic/article/view/13585/11862>>. Acesso em: 16 ago. 2025.

4. Souza FA, Rocha GK, Santos DM. A educação não formal e sua contribuição para a comunicação e formação social do sujeito. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista. 2024, 49(17): 723–40. DOI: 10.5281/zenodo.10614319.
5. Silva JG, Santos R. Contribuições de um espaço não formal para a promoção de ensino escolar contextualizado e interdisciplinar à luz da BNCC”. *Actio*, 2021, 6(1).
6. Oliveira RI, Gastal ML. Educação formal fora da sala de aula – olhares sobre o ensino de ciências utilizando espaços não formais. *Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, Florianópolis 2009, 7. DOI:10.13140/2.1.5178.4642.
7. De Moraes CS, FERREIRA H, NETO JES. Oficina pedagógica de aprendizagem: uma proposta de ferramenta didática para museus de Ciências. 2019 Revista de Ensino de Ciências e Matemática. 2019 10(3):204-22. DOI:[10.26843/renclima.v10i3.1514](https://doi.org/10.26843/renclima.v10i3.1514).
8. Tavares MG, Araújo JM, Travenzoli NM. “Colônia com ciência”: a colônia de férias como estratégia de ensino de ciências e formação docente. *Revista ELO – Diálogos Em Extensão* 2023, 2. DOI:[10.21284/elo.v12i.17472](https://doi.org/10.21284/elo.v12i.17472).
9. Silva J.G.S, Santana CJ, Anunciação RPF, Donato CR. Contribuições de espaços não formais no Estado de Sergipe no ensino de Ciências e Biologia. *Ensino Em Perspectivas* 2024. 5(1):1–19.
10. Camilo CM, Graffunder KG. Mapeamento das contribuições de atividades experimentais no ensino de ciências. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, 2021, 14: 215-30.